



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO NORDESTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas na região Nordeste: Maceió (AL); Feira de Santana (BA); Ilhéus (BA); Salvador (BA); Vitória da Conquista (BA); Caucaia (CE); Fortaleza (CE); Juazeiro do Norte (CE); Imperatriz (MA); São Luiz (MA); Campina Grande (PB); João Pessoa (PB); Caruaru (PE); Jaboatão dos Guararapes (PE); Olinda (PE); Paulista (PE); Petrolina (PE); Recife (PE); Teresina (PI); Mossoró (RN); Natal (RN); Aracaju (SE).
2. População total da região Nordeste: 47.693.253 habitantes*.
3. População das 22 cidades pesquisadas na região Nordeste (com mais de 200 mil habitantes): 14.074.133 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO NORDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 342: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
29,0 % (Ano de 2001)
27,6% (Ano de 2005)

Tabela 343: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	68,4	66,8
TABACO	37,4	34,6
OREXÍGENOS	11,2	9,3
SOLVENTES	9,7	8,4
MACONHA	5,5	6,1
BENZODIAZEPÍNICOS	5,3	6,0
XAROPES (codeína)	3,2	2,6
OPIÁCEOS	2,2	2,3
ESTIMULANTES	1,7	2,8
COCAÍNA	1,4	1,2
ANTICOLINÉRGICOS	1,3	1,3
BARBITÚRICOS	0,6	0,7
CRACK	0,4	0,7
ALUCINÓGENOS	0,2	0,8
HEROÍNA	0,2	0,06
MERLA	0,1	0,2
ESTERÓIDES	0,1	1,4

Tabela 344: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	16,9	13,8
TABACO	8,3	8,8
MACONHA	-	1,2
SOLVENTES	-	0,4
ESTIMULANTES	-	0,2
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,3

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. O *uso na vida* de qualquer droga, exceto Tabaco e Álcool, no ano de 2005 (27,6%) diminuiu em relação ao ano de 2001 (29,0%).
2. Comparando os resultados dos levantamentos de 2001 e 2005 de *uso na vida* de drogas (exceto Tabaco e Álcool) pode-se perceber que as quatro drogas mais utilizadas foram as mesmas nos dois levantamentos (Orexígenos, Solventes, Maconha e Benzodiazepínicos). Houve uma diminuição em 2005 de *uso na vida* de Orexígenos (9,3%) comparado com 2001 (11,2%). Os Solventes também apresentaram queda em 2005 (8,7%) em comparação com 2001 (9,7%). A Maconha apresentou um pequeno aumento de *uso na vida* em 2005 (6,1%) em relação ao ano de 2001 (5,5%). Os Benzodiazepínicos também tiveram um aumento em 2005 (6,0%) comparados a 2001 (5,3%).
3. Pode-se perceber um aumento considerável, de aproximadamente 15 vezes, do *uso na vida* de Esteróides no levantamento de 2005 (1,5%) em relação ao ano de 2001 (0,1%).
4. A estimativa de dependentes do Álcool em 2005 (13,8%) diminuiu em relação ao ano de 2001 (16,9%).
5. As porcentagens de dependentes do Tabaco mantiveram-se as mesmas, tanto em 2001 (8,8%) quanto em 2005 (8,3%).

IV – RESULTADOS – REGIÃO NORDESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 345 mostra a distribuição dos entrevistados segundo o sexo e a faixa etária entre os anos de 2001 e 2005. Pode-se verificar que a distribuição quanto ao sexo, em 2001 e 2005, manteve-se proporcional. Nota-se que o maior número de pessoas que respondeu ao estudo, tanto em 2001 como em 2005 pertence à faixa etária dos 35 anos ou mais.

Tabela 345: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO							
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 – 17	105	15,2	77	11,1	103	10,8	92	9,3	208	12,6	169	10,1
18 – 25	148	21,4	184	26,6	230	24,2	193	19,5	378	23,0	377	22,4
26 – 34	158	22,8	138	19,9	199	20,9	204	20,6	357	21,7	342	20,4
≥ 35	282	40,6	293	42,3	419	44,1	499	50,5	701	42,7	792	47,1
TOTAL	693	100,0	692	100,0	951	100,0	988	100,0	1644	100,0	1680	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 346 observa-se a distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico a que pertencem. 38,9% da amostra de 2005 são predominantemente caucasóides. Os mulatos somaram 35,1% da amostra em 2005, mas, se comparados ao ano de 2001 (51,2%) percebe-se que houve uma diminuição desse grupo étnico. O grupo representado pelos índios cresceu em 2005 (1,8%) comparado ao ano de 2001 (0,8%).

Tabela 346: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e os grupos étnicos aos quais pertencem os entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

GRUPO ÉTNICO	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CAUCASÓIDES	34,3	37,3	37,4	40,1	36,1	38,9
MULATOS	52,0	37,3	50,5	33,6	51,2	35,1
NEGROS	13,1	22,4	10,8	23,9	11,7	23,3
ÍNDIOS	0,3	2,2	1,2	1,6	0,8	1,8
ASIÁTICOS	0,3	0,9	0,1	0,8	0,2	0,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos entrevistados segundo o sexo pode ser visto na Tabela 347. Cerca da metade da amostra foi de pessoas solteiras para ambos os sexos, tanto em 2001 como em 2005. Os casados, tanto em 2001 comoto em 2005 somaram cerca de 40% da amostra.

Tabela 347: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

ESTADO CIVIL	SEXO (EM %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
SOLTEIRO	52,2	49,4	47,9	47,0	49,7	48,0
CASADO	41,7	45,2	38,9	40,2	40,2	42,3
DESQUITADO/DIVORCIADO	4,9	3,6	6,8	6,9	6,0	5,5
VIÚVO	1,2	1,7	6,4	6,0	4,1	4,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 53. Nota-se que apareceram as maiores porcentagens de respondentes nas classes socioeconômicas C e D, em ambos os anos, entretanto no ano de 2005 a classe D soma 50% da amostra, podendo indicar um possível empobrecimento da população nordestina brasileira.

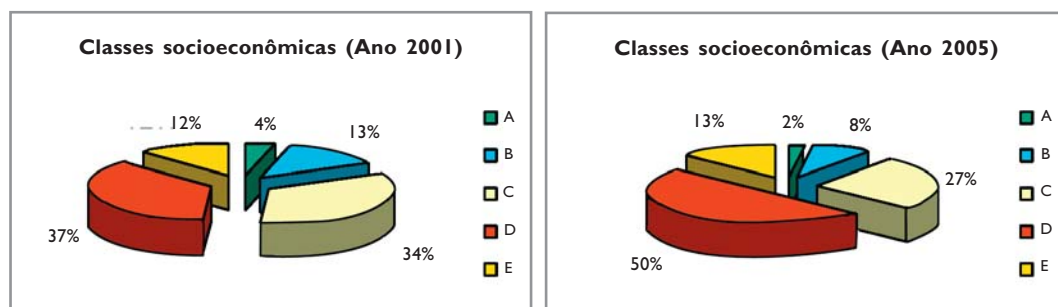


Figura 53: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 22 MAIORES CIDADES DA REGIÃO NORDESTE

IV.b1 – Álcool

Na Tabela 350 e Figura 54, observa-se o *uso na vida* e *dependência* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem na região Nordeste. No ano de 2001 e 2005 pode-se verificar que os homens fizeram mais *uso na vida* de álcool que as mulheres em todas as faixas etárias estudadas, chegando ao redor dos 80% a partir dos 18 anos de idade entre os homens. A faixa etária em que aparece nas maiores porcentagens de entrevistados que preencheram os critérios SAMHSA para dependência do Álcool foi a de 25 – 34 anos. A prevalência da *dependência* do álcool entre os sexos é predominantemente masculina, tanto em 2001 (26,1%) como em 2005 (23,0%).

Tabela 350: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Álcool e *dependência* distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	45,8	43,6	9,3	6,5
M	52,4	50,4	15,2	8,8
F	39,8	36,0	3,9	4,5
18 – 24	74,3	74,1	20,5	17,2
M	81,1	80,3	31,1	25,0
F	67,0	68,2	9,1	10,9
25 – 34	75,5	71,5	22,4	16,1
M	84,8	82,9	34,8	27,4
F	67,8	63,7	12,1	6,5
≥ 35	71,9	66,6	15,2	12,7
M	86,2	78,4	23,0	23,6
F	60,4	60,0	8,8	6,8
TOTAL	68,4	66,8	16,9	13,8
M	78,4	77,2	26,1	23,0
F	59,6	59,7	8,8	6,9

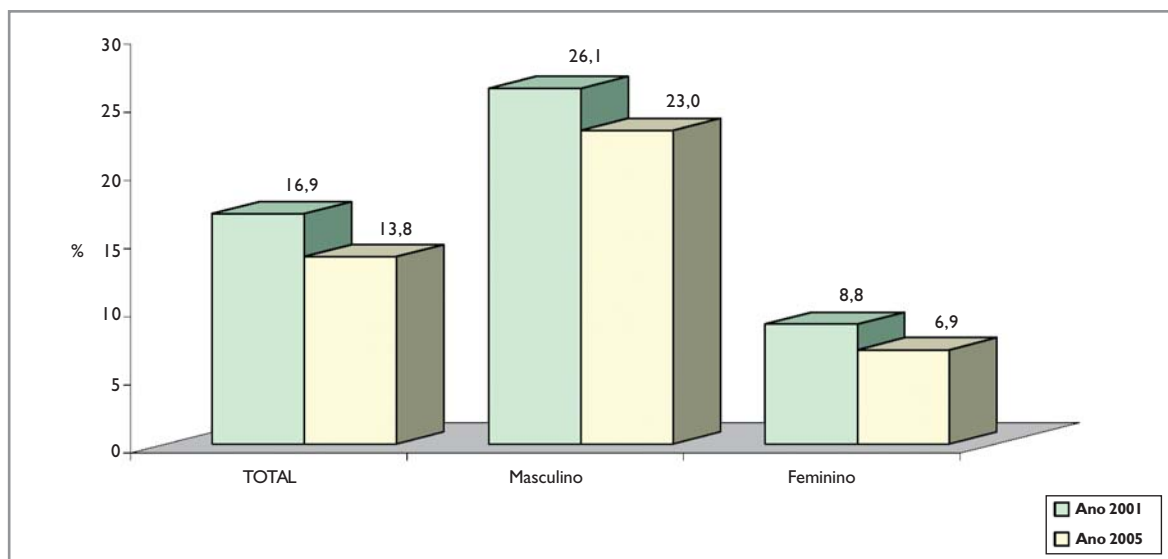


Figura 54: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados ao uso de Álcool em porcentagem, pode ser vista na Tabela 351 e Figura 55. Em 2001, o componente que aparece em primeiro lugar com 20,2% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool, já em 2005 essa porcentagem caiu para 16,2%. A seguir, aparece o uso de quantidades maiores do que a pretendida de Álcool com 13,6% das respostas em 2001 e 11,4% em 2005.

Tabela 351: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		Total	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	3,7	3,7	10,5	10,6	9,6	8,6	8,4	7,6	8,2	8,1
2. Frequências maiores	9,8	6,3	19,3	14,9	15,8	13,5	11,0	10,1	13,6	11,4
3. Tolerância	2,8	5,8	12,5	12,3	13,6	12,5	8,0	8,7	9,3	9,7
4. Riscos físicos	1,0	1,8	3,8	8,6	4,8	9,8	8,3	5,6	5,2	7,0
5. Problemas pessoais	3,7	3,6	11,8	11,8	12,1	9,5	7,1	7,7	8,6	8,6
6. Quis parar ou diminuir	14,7	9,2	20,4	13,6	25,5	19,5	19,6	17,0	20,2	16,2

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

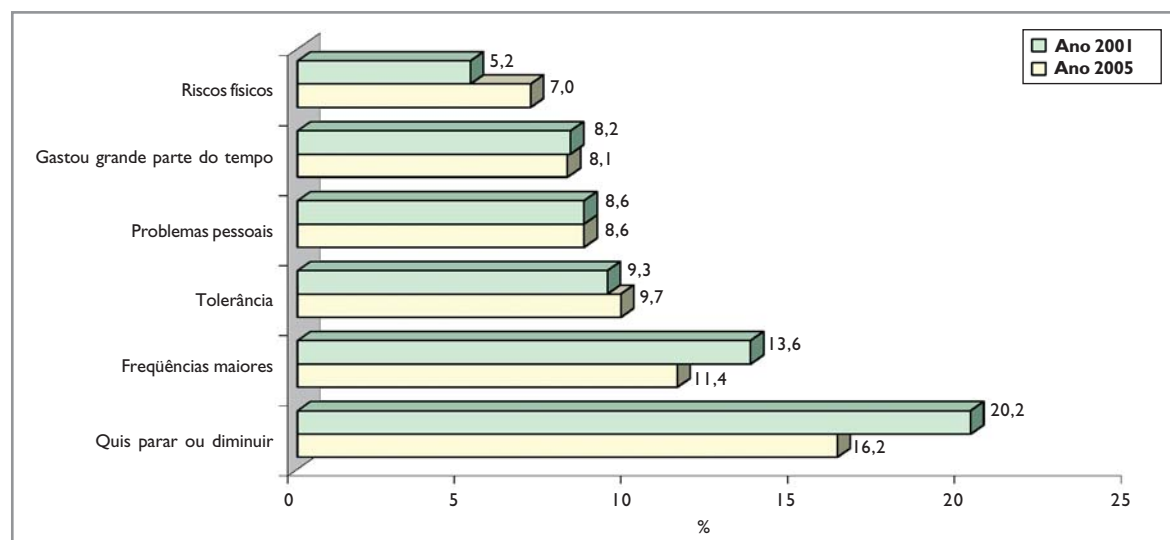


Figura 55: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b2 – Tabaco

Na Tabela 352 e Figura 56, pode-se verificar que em 2001 mais de 40% da população masculina estudada, acima de 18 anos de idade; em 2001 fizeram uso experimental de Tabaco. Em 2005 em todas as faixas etárias houve diminuição de prevalência sobre o *uso na vida*. A *dependência* do Tabaco, segundo os critérios SAMHSA, tanto em 2001 como em 2005, um total do redor de 8% dos entrevistados foram classificados como dependentes, não havendo diferença marcante entre ambos. Por outro lado, na faixa etária de 12 – 17 anos, houve diminuição de 2001 para 2005 em ambos os sexos.

Tabela 352: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de Tabaco e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	14,3	9,6	1,9	0,5
M	16,2	14,3	1,9	0,9
F	12,6	5,1	1,9	0,0
18 – 24	32,2	28,2	7,3	8,4
M	39,9	33,8	10,8	9,7
F	23,9	22,9	3,5	8,4
25 – 34	37,0	27,5	8,4	7,9
M	41,1	35,9	6,3	11,8
F	33,7	19,3	10,1	3,6
≥ 35	51,5	45,8	11,8	11,3
M	60,6	50,3	13,1	12,2
F	44,2	43,5	10,7	10,8
TOTAL	37,4	34,6	8,3	8,8
M	43,3	40,2	9,0	10,7
F	32,2	30,8	7,7	7,3

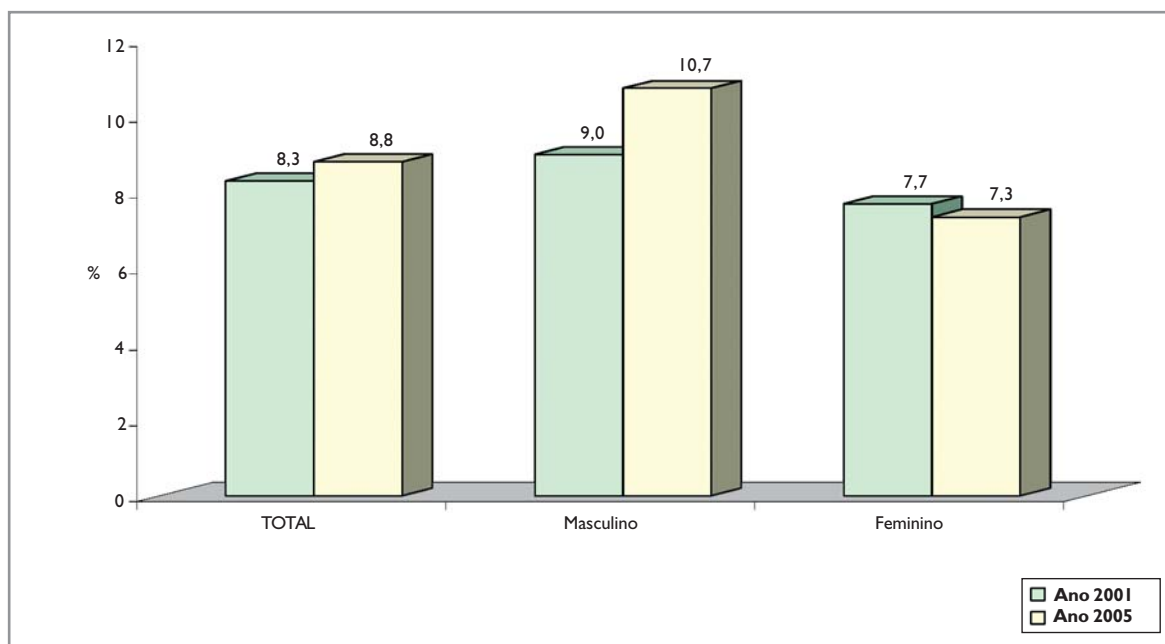


Figura 56: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

A Tabela 353 e a Figura 57 trazem a síntese das porcentagens aos diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência do Tabaco, quando estão presentes em número superior a dois. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco com 14,5 % das respostas no ano de 2001 e 11,6% no ano de 2005. A perda de controle (uso mais freqüente que o desejado) aparece com 7,2% (2001) e 7,7% (2005).

Tabela 353: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	3,3	0,0	5,0	0,0	6,5	0,0	4,3	0,0
2. Freqüências maiores	1,9	0,5	6,0	6,3	7,8	7,1	10,2	10,1	7,2	7,7
3. Tolerância	0,0	0,0	1,6	3,8	1,1	6,0	1,9	7,2	1,3	5,5
4. Riscos físicos	0,0	0,0	0,2	1,5	0,0	1,6	0,2	2,1	0,1	1,7
5. Problemas pessoais	0,0	0,4	2,0	2,9	2,2	1,3	2,8	3,3	2,0	2,4
6. Quis parar ou diminuir	6,2	2,8	12,8	11,4	14,3	9,0	19,6	14,9	14,5	11,6

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

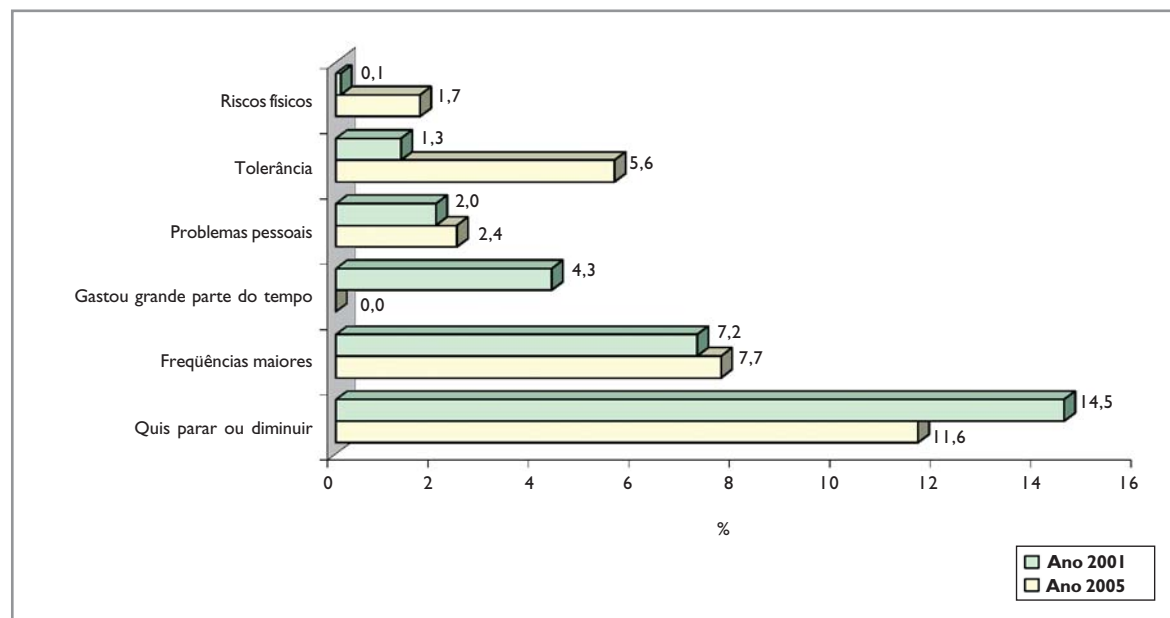


Figura 57: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Na Tabela 354 e Figura 58 aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de drogas, exceto Tabaco e Álcool entre os entrevistados da região Nordeste. Em 2001, 5,5% das pessoas já fizeram uso experimental de Maconha; em 2005, essa porcentagem aumentou para 6,1%. Em ambos os anos, houve predomínio do sexo masculino. O uso de Oresígenos diminuiu em 2005 (9,3%) em comparação a 2001 (11,2%). Pode-se verificar um aumento do uso de Esteróides anabolizantes no levantamento de 2005 (1,5%) em relação ao ano de 2001 (0,1%).

Tabela 354: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DROGAS	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	9,2	2,2	5,5	11,5	2,2	6,1
Solventes	13,8	6,1	9,7	14,5	4,0	8,4
Cocaína	2,4	0,6	1,4	2,2	0,5	1,2
Estimulantes	0,9	2,6	1,7	1,1	3,9	2,8
Benzodiazepínicos	3,4	7,1	5,3	4,1	7,1	6,0
Oresígenos	-	-	11,2	7,2	10,7	9,3
Xaropes (codeína)	-	-	3,2	2,1	3,0	2,6
Alucinógenos	-	-	0,2	1,2	0,5	0,8
Esteróides	-	-	0,1	3,2	0,2	1,4
Crack	-	-	0,4	1,3	0,2	0,7
Barbitúricos	-	-	0,6	0,3	1,0	0,7
Anticolinérgicos	-	-	1,3	2,0	0,7	1,3
Opiáceos	-	-	2,2	1,3	3,0	2,3
Merla	-	-	0,1	0,3	0,2	0,2
Heroína	-	-	0,2	0,06	0,0	0,06

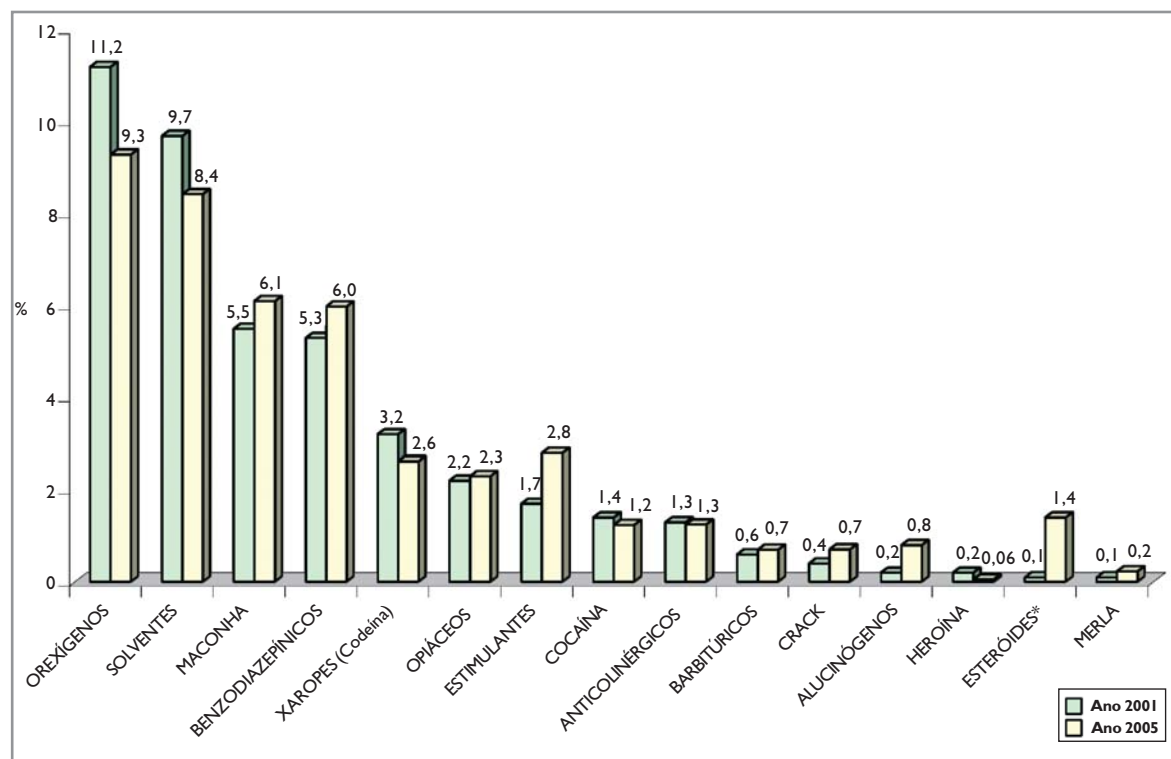


Figura 58: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Nordeste.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 355 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que metade dos entrevistados em 2001 (53,3%) afirmou ser fácil conseguir Maconha quando comparada às demais drogas citadas; em 2005 essa porcentagem cresceu para 61,6%. No levantamento de 2001, 23,9% da população acreditava ter facilidade em conseguir Cocaína, esse número cresceu em 2005 para 29,3%. A Heroína e o LSD-25 aparecem com cerca de 10% das respostas em ambos os levantamentos.

Aumentou a facilidade para se obter o Crack, segundo os entrevistados, dado afirmado por 19,9% em 2001 indo para 30,5% em 2005.

Tabela 355: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DROGAS/SEXO	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	56,9	50,1	53,3	67,8	57,3	61,6
Cocaína	22,8	24,9	23,9	31,8	27,6	29,3
Crack	20,8	19,2	19,9	34,0	28,1	30,5
LSD-25	10,9	11,8	11,4	11,9	10,2	10,8
Heroína	10,4	11,4	10,9	10,0	10,3	10,1

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

A Tabela 356 mostra a prevalência sobre as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. As maiores porcentagens aparecem quanto à presença de pessoas alcoolizadas nas vizinhanças, tanto em 2001 (66,0%) como em 2005 (71,5%). Em segundo lugar, 30,5% (2001) e 39,6% (2005), estão a prevalência das respostas dos entrevistados que afirmaram ter visto pessoas sob o efeito de drogas nas vizinhanças.

Tabela 356: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	70,0	62,4	66,0	73,2	70,0	71,5
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	33,0	28,3	30,5	43,1	37,1	39,6
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	11,6	7,6	9,4	21,7	16,5	18,6
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	14,6	8,9	11,6	19,6	16,1	17,6
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	4,1	2,6	3,3	8,2	1,8	4,5
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	1,3	0,7	1,0	4,4	0,9	2,4

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

Na Tabela 357 observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados em 2001 e 2005 sobre o risco grave do uso de bebidas alcoólicas, Maconha e Cocaína-Crack. Pode-se verificar que a prevalência de respostas para o uso diário dessas drogas ultrapassa os 90% em 2001 e 2005, tanto entre homens como entre mulheres.

Por outro lado, quanto ao uso esporádico, tanto em 2001 como em 2005, a porcentagem de entrevistados declarando ser risco grave foi na faixa de 16% a 28% para bebidas alcoólicas, 44% a 50% para Maconha e 72% a 77% para a Cocaína.

Tabela 357: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Prevalência de respostas considerando risco grave...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,8	31,6	27,5	11,2	19,9	16,3
... beber diariamente	95,2	96,7	96,0	91,6	96,5	94,6
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	40,0	48,3	44,4	44,7	52,4	49,3
... usar maconha diariamente	96,4	96,5	96,5	92,2	96,1	94,5
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	73,0	72,5	72,7	74,0	79,5	77,3
...usar cocaína/crack diariamente	99,3	99,2	99,3	97,9	98,4	98,2

IV.f – PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na Figura 59, pode-se verificar a prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento por causa do uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste. Houve diminuição do número de entrevistados, de 2001 para 2005, que disseram ter recebido tratamento.

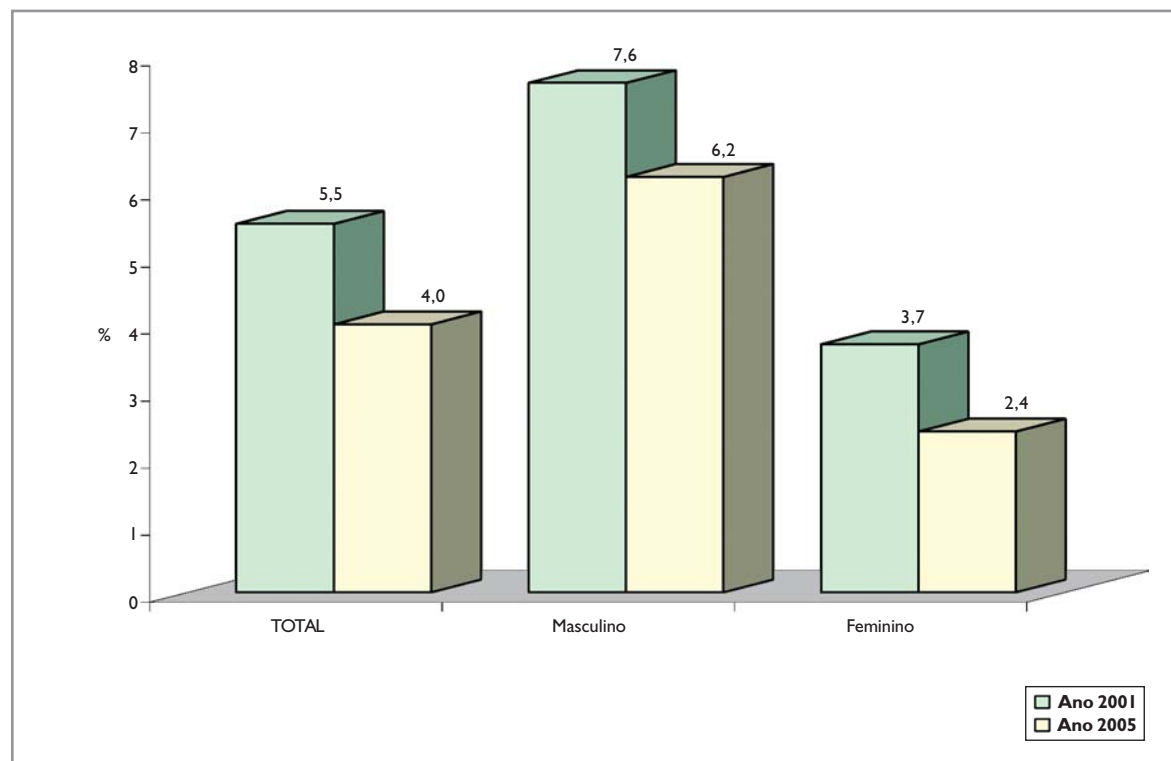


Figura 59: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum Tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 358 mostra as complicações a que se submeteram os entrevistados sob efeito do Álcool e outras drogas. Pode-se notar que 3,8% (2001) dos entrevistados já se envolveram em acidentes de trânsito quando estavam com o nível de consciência alterado pelo uso de substâncias psicotrópicas, já em 2005, 2,0% relataram acidentes. A discussão sob o efeito de Álcool e/ou drogas atingiu 16% dos entrevistados em 2001 e 14,2% em 2005, ambos para o sexo masculino. O sexo masculino teve mais complicações que o feminino em todos os eventos decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas.

Tabela 358: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	7,4	0,7	3,8	3,9	0,5	2,0
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,5	0,3	1,8	3,6	0,2	1,7
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	11,7	3,4	7,2	12,8	2,8	7,1
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	5,8	1,7	3,6	1,4	0,3	0,8
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	8,2	2,6	5,2	9,3	2,4	5,4
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	4,9	1,1	2,9	5,4	1,5	3,2
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	16,0	3,9	9,6	14,2	4,3	8,5